



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco

**Instituto Politécnico de Castelo Branco**

Nunes, Tiago Filipe Ferro

## **Reabilitação de armazém para enoturismo**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/4286>

### **Metadados**

<b>Data de Publicação</b>	2023
<b>Resumo</b>	O presente projeto visa aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do percurso curricular, sendo desenvolvido ao longo do 2º semestre do 3º ano da Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento, lecionado na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco. A proposta consiste em reabilitar o armazém para uma marca de vinhos poder explorar a área do enoturismo na região do Alentejo, dando a conhecer, não só os seus produtos, mas também a sua história e process...
<b>Editor</b>	IPCB. ESART
<b>Palavras Chave</b>	Enoturismo, Reabilitação, Adega Monte Cruz, Organização espacial, Design de interiores
<b>Tipo</b>	report
<b>Revisão de Pares</b>	Não
<b>Coleções</b>	ESART - Design de Interiores e Equipamento

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-07-24T08:24:02Z com informação proveniente do Repositório



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Artes Aplicadas

## **Memória Descritiva e Justificativa de Projeto Final Reabilitação de Armazém para Enoturismo**

Tiago Filipe Ferro Nunes

Nº 20200890

### **Orientadores**

Prof. José Simão Gomes

Prof. Tiago Patrício Rodrigues

Projeto Final apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado em Design de Interiores e Equipamento, realizado sob a orientação científica dos Professores José Simão Gomes e Tiago Patrício Rodrigues, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

**Junho de 2023**



O presente documento consiste no processo explicativo e justificativo da realização do Projeto Final, durante o 2º semestre da Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento, no âmbito da unidade curricular de Projeto, lecionada na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O projeto propõe a Reabilitação de um Armazém para Enoturismo, para a marca Adega Monte Cruz, localizado na freguesia de Oriola, concelho de Portel, distrito de Évora. O armazém é localizado na aldeia, a uma distância de 6,8 Km da Adega Monte Cruz, local onde se encontram nos dias de hoje as instalações de produção de vinho, assim como as vinhas da marca.

O armazém está inserido dentro da Herdade da Cabrita e propôs-se a sua reabilitação para enoturismo da marca Adega Monte Cruz, não descurando a sua essência e filosofia da marca, assim como a carga histórica que o vinho tem e representa, não só para a região, mas para o país, onde a qualidade impera, adaptando o espaço com todas as condições necessárias e contemporâneo, prevendo uma solução com loja, espaço de provas, armazenamento, sala de apresentações, escritório, sala de reunião e instalações sanitárias.

A reabilitação do armazém para Enoturismo da Adega Monte Cruz acaba por ter uma boa localização e acessibilidades, trazendo um espaço que não existe na aldeia, nem no concelho, criando novos postos de trabalho, atraindo jovens para o centro do país e turistas para meios mais rurais, mostrando o que de melhor se faz naquela região, com produtos de qualidade.

Pretende-se criar um ambiente agradável, mas, ao mesmo tempo, preservar os poucos traços dos elementos construtivos do edifício, como as vigas metálicas à vista, o que acaba por ser uma das características da sua construção.



Figura 1 - Enquadramento e Localização. Fonte: (Google Maps)

Para a execução do projeto, foi realizado inicialmente um levantamento do espaço e o seu registo fotográfico de forma a perceber melhor o interior e a sua envolvente para poder avançar na proposta final. De seguida, foram investigados e pesquisados casos de estudo que fossem espaços preferencialmente de enoturismo, focando um pouco nas reabilitações de armazéns.



Figura 2 - Fotografias do Interior. Fonte: (Autor)



Figura 3 - Fotografias do Exterior. Fonte: (Autor)

Para a realização de qualquer projeto, a definição de um conceito facilita na posterior escolha de mobiliários, equipamentos, paleta de cores, texturas e formas. Para tal foram realizadas moodboards de conceito e inspiração, como base e guia para a execução do projeto.

Este projeto tem como inspiração o horizonte alentejano das planícies de Oriola, entrecortadas por pequenos planaltos, elevados por olivais e florestas de montado, como o sobreiro, assim como a particularidade de a mesma ser rodeada por água. A aldeia de S. Bartolomeu do Outeiro, tão alta e tão próxima de Oriola, também serviu de inspiração, sendo um local privilegiado para esta povoação miradouro, que, para além da sua peculiar altitude, oferece uma excelente vista panorâmica, sobre a albufeira e uns 360º de vista sobre a região.

Essa inspiração reflete-se no núcleo central, que foi definido em formato circular, tendo-se criado a mezzanine na parte superior, que basicamente é como se fosse uma espécie de miradouro para o interior do armazém. No interior, com a exceção do núcleo, os restantes espaços são definidos por zonas, nomeadamente a zona de entrada/recepção, loja, espera, circulação e provas/armazenamento. O espaço do núcleo central é composto por instalações sanitárias, sala de apresentações, copa, zona de cacifos, arrumos e escadas de acesso a mezzanine. Na mezzanine, encontra-se a sala de reuniões e o escritório.

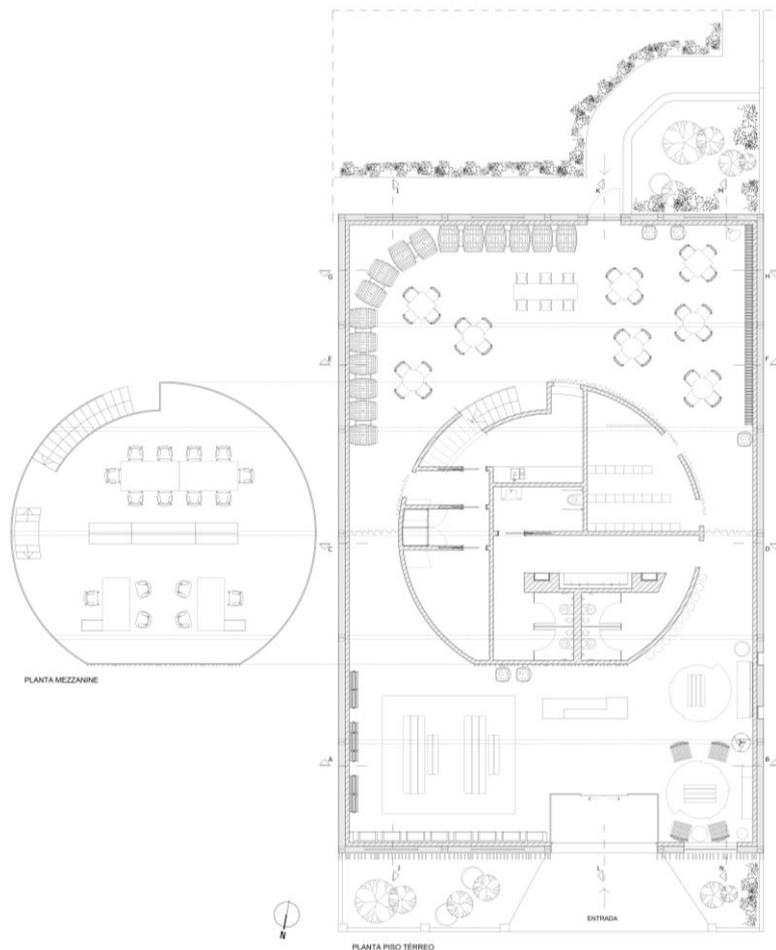


Figura 4 - Desenho Técnico - Planta de Apresentação. Fonte: (Autor)

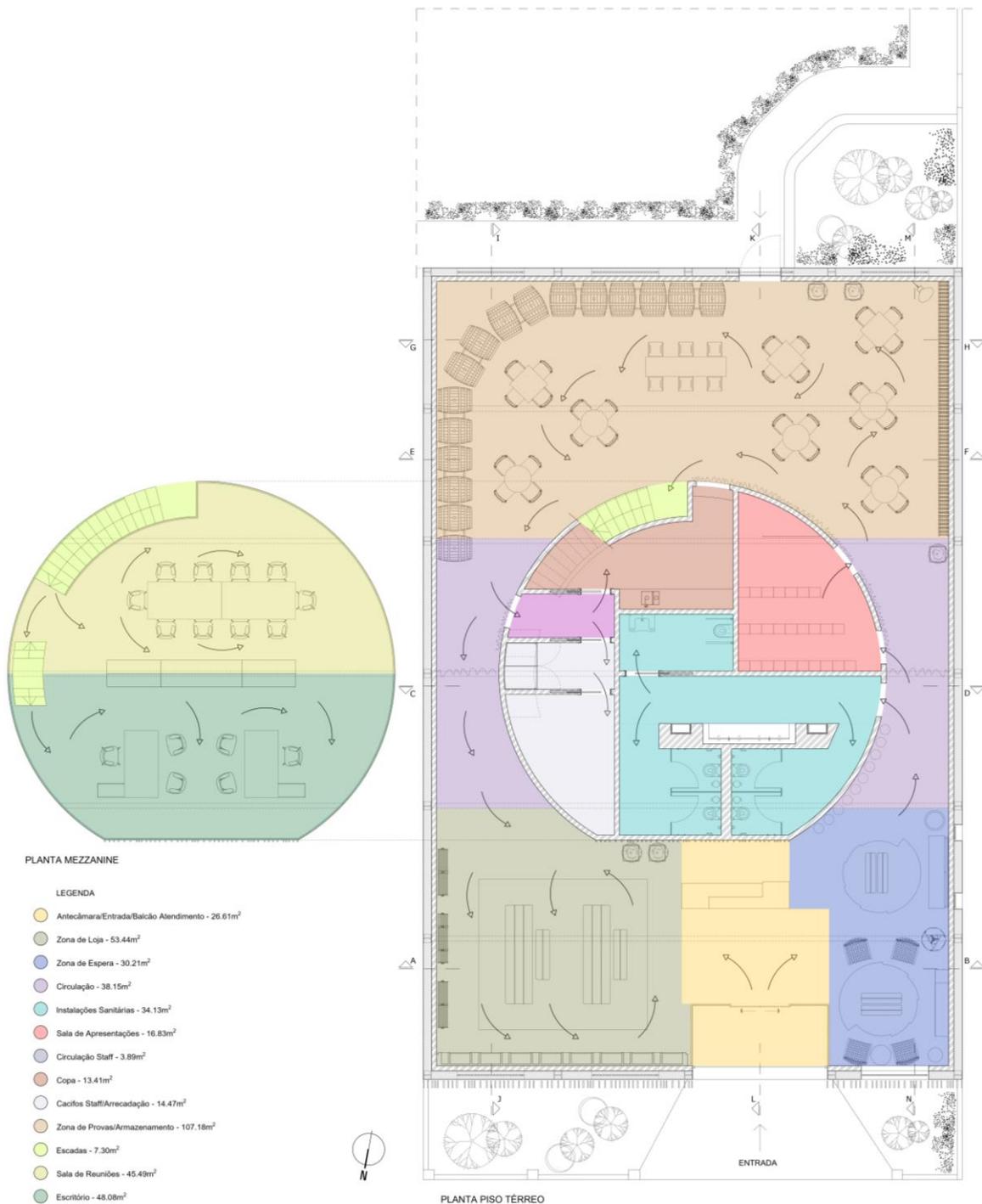


Figura 5 - Desenho Técnico - Planta de Circulação e Zoneamento. Fonte: (Autor)

Na zona de entrada, encontra-se a antecâmara com as portas de correr automáticas, sendo este o espaço de transição entre o interior e o exterior. O balcão de receção e pagamento fica alinhado com a entrada, como forma de direcionar o cliente para essa zona quando entra no espaço. O balcão serve de receção para atender os clientes, mas também é ao mesmo tempo a zona de pagamento de produtos, pois encontra-se numa zona central que consegue dar apoio as diversas funções do espaço.

Por trás da zona do balcão existe um ripado com barrotes de madeira, com diferentes distâncias entre si, criando assim uma zona de destaque no núcleo central, o mesmo é todo branco à exceção dessa zona que é revestido a madeira com barrotes na frente.

O balcão reflete um pouco o que acontece na parede de destaque, tendo uma zona em madeira de carvalho que segue o mesmo padrão dos barrotes e a outra parte tipo “Valchromat Cinza” que faz a ligação com o pavimento.



Figura 6 - Visualização 3D - Zona de Entrada (Balcão Atendimento). Fonte: (Autor)

Quando o cliente entra no espaço, do lado esquerdo, encontra-se a zona da loja, onde estão os produtos expostos para venda.

Na zona da loja, foi colocado um móvel garrafeira em MDF revestido com folheado tipo “ivory white wood”, como é um móvel de grandes dimensões optou-se por colocar um acabamento mais claro para não ofuscar o núcleo central e as garrafas realçarem. Com iluminação embutida, mas de baixa intensidade, pois o vinho, para manter as suas características, não deve ser exposto à luz intensa nem ao calor. Para além disso, o móvel deverá fazer com que as garrafas fiquem inclinadas para o vinho cobrir a rolha que faz com que não entre o ar e mantenha as suas propriedades. Surgem ainda outras três garrafeiras com estrutura metálica (figura 7), fazendo assim uma ligação com a estrutura do armazém, onde se acomodam garrafas na horizontal, mas têm também

uma zona de exposição, onde as mesmas ficam inclinadas para o cliente poder ver melhor o rótulo do produto.

Para além de contemplar os expositores de vinhos, nessa zona surge o equipamento que foi concebido, nomeadamente a mesa e o banco grande com inspiração no banco tradicional alentejano, que servem de expositor para cabazes e produto locais. O conceito surge para promover, não só os vinhos da Adega Monte Cruz, mas também de várias empresas do concelho de Portel, aliando-se a produtores interessados, fazendo, como sempre, o papel de motor de desenvolvimento e de agente cultural de mudança. Não só para impulsionar as atividades económicas de Portel, mas também para mostrar a todos o que de melhor se tem para oferecer lá fora e cá dentro e de forma a promover o concelho e as empresas.



**Figura 7-** Visualização 3D - Zona da Loja. Fonte: (Autor)

Quando o cliente entra no espaço, do lado direito, encontra-se a zona de espera. Esse espaço serve particularmente para as pessoas poderem esperar que pelo início da visita.

Nesta zona, como comunica com a loja (não existem separações físicas das zonas), foi criado um fio condutor com a colocação dos bancos pequenos com inspiração no banco tradicional, à semelhança do que é utilizado na zona da loja para expor os cabazes, mas que nesta zona acaba por ser mesa de centro, porque são colocados dois bancos juntos, sendo utilizado um total de quatro bancos que tem como propósito em algumas ocasiões a zona de espera ter outra disposição e serem utilizados para sentar ou até se fizerem falta noutra zona poderem ser deslocados facilmente, tendo assim um equipamento que é colocado com um determinado propósito e objetivo, no entanto dá o proprietário a liberdade de poder utilizar noutros contextos.

Este espaço é como se tivesse duas zonas, uma onde estão quatro cadeiras, com dois bancos a fazer de mesa de centro e um móvel com uma tela pousada que remete para as paisagens alentejanas e a outra zona onde está um banco com encosto, onde por cima encontrasse o nome Monte Cruz e o logo da marca. De frente para o banco estão os outros dois bancos pequenos a servir de apoio como mesa de centro para pousar um copo ou algum objeto que o cliente traga consigo.



Figura 8 - Visualização 3D - Zona de Espera. Fonte: (Autor)

A ligar já com a zona de circulação encontram-se dez jarros de chão em madeira com o objetivo que o cliente interaja com os mesmos, pois, dentro de cada um, se encontram folhas de videira das respetivas castas que a marca tem nas suas vinhas, nomeadamente, nos vinhos brancos, Arinto, Verdelho e Antão Vaz; nos vinhos tintos, Aragonês, Trincadeira, Syrah, Touriga Nacional, Merlot, Alicante e Cabernet.

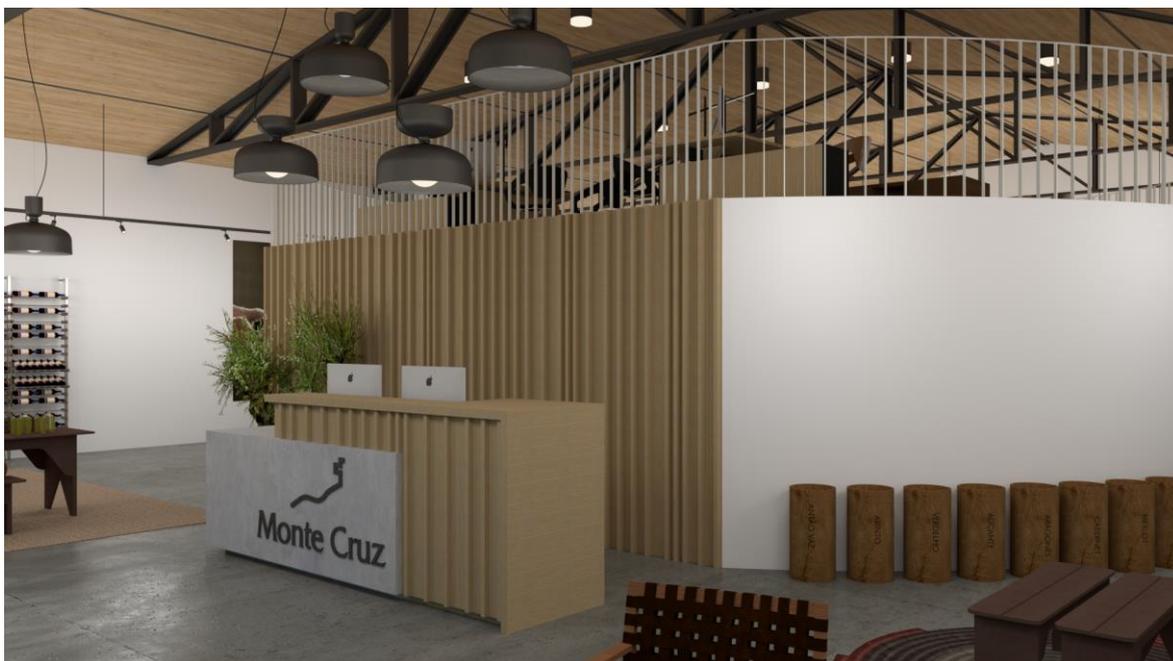


Figura 9 - Visualização 3D - Zona de Espera, Balcão Atendimento e Circulação. Fonte: (Autor)

Nas duas zonas de circulação que basicamente fazem a separação do espaço da zona norte (entrada, loja e espera) para a zona sul (provas/armazenamento), apesar de não existir uma parede a fazer essa divisão, foram colocados cortinados que fixam na viga, mas que têm alguma transparência para dar um ar mais leve e o núcleo destacar, com uma tonalidade verde-amarelada, que faz a ligação do exterior com o interior remetendo para as paisagens do Alentejo, devido a altura das mesmas, são controladas através de calha monitorizada. Nestas zonas, também estão telas de grandes dimensões, onde existem dois conjuntos de quatro imagens, num dos conjuntos, apresentam-se imagens que remetem para o passado do homem na vindima, e no outro, imagens da vinha nas quatro estações do ano. Existem ainda outras duas grandes telas que remetem mais para as paisagens do Alentejo e do homem em contacto com a terra.

As instalações sanitárias estão contempladas dentro do núcleo onde foi criado uma zona de circulação que para aproveitamento da mesma está inserido numa reentrância o lavatório em mármore branco de Estremoz, típico da região e muito comum de se ver em habitações da região e um espelho que tem a extensão do lavatório, para que o cliente que queira ir só lavar as mãos não tenha de entrar mesmo dentro da zona das retretes.

No espaço do lavatório, faz-se a distribuição para a instalação sanitária masculina, feminina e de mobilidade reduzida. Algumas das paredes são revestidas também com pedra branca de Estremoz, como se o lavatório tivesse uma continuidade para a zona das retretes.

Optou-se por colocar a sala de apresentações dentro do núcleo central, criando assim uma zona nobre nesse volume ao qual o cliente tem acesso.

Tem como objetivo também ser uma zona mais resguardada e reservada, com uma tonalidade mais escura, pois utilizou-se microcimento para revestir as paredes e vários bancos individuais, que se encostam uns aos outros, tendo a capacidade para 26 pessoas.

A sala de apresentações, foi criada essencialmente para poder mostrar vídeos do processo de execução do vinho, acompanhado da explicação do mesmo, assim como as explicações da distinção das folhas das várias castas e vídeos panorâmicos dos atuais 23 hectares de vinha e outros elementos que o proprietário ache relevante mostrar ao cliente.

A sala tem dois vãos, sendo um destinado para a entrada que se situa ao lado do vão de acesso às instalações sanitárias e o outro, mais perto do monitor de visualização de vídeos, que já fica mais direcionado para a zona de provas, tornando assim a sala mais fluida e direcionar os clientes para o próximo espaço. Esses vãos, apesar de não terem portas, são encerrados com cortinados, transmitindo uma sensação acolhedora e aconchegante.

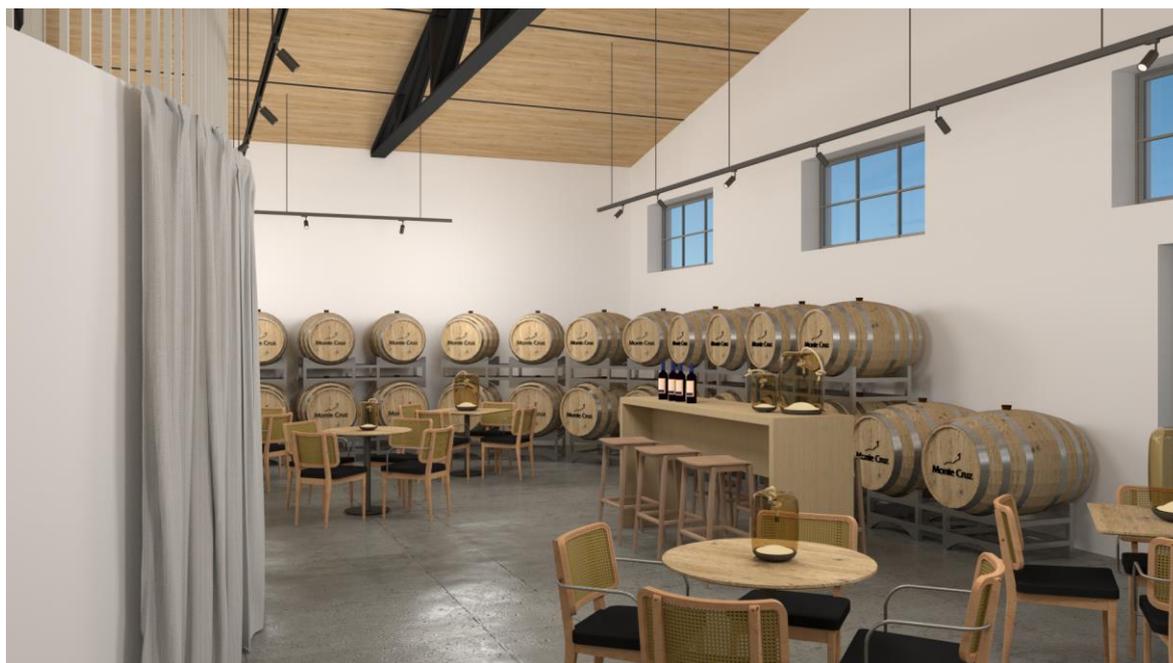
O restante espaço do núcleo central, para além das instalações sanitárias e sala de apresentações, como foi referido anteriormente, contempla os restantes serviços como a copa, com o objetivo de ter os vinhos brancos a temperaturas mais frescas e para poder preparar as tábuas com as provas dos produtos regionais e a parte de higienização dos copos e louça que seja utilizada. A copa possui ainda um pequeno vão, como se fosse uma janela, para facilitar a passagem dos copos para a zona das provas, mas que é oculta pelo cortinado, quando não está a ser utilizada.

Para além da copa, o núcleo contempla uma zona de cacifos para os funcionários poderem colocar os seus objetos pessoais, destinou-se aquela zona em específico por ter um pé direito mais baixo devido ao desnível que existe na zona da mezzanine e uma sala de arrumos.



**Figura 10** - Visualização 3D - Zona de Provas e Armazenamento (Vista vão da janela da copa). Fonte: (Autor)

A zona de provas e armazenamento é a zona que tem maior área, porque o objetivo é criar um espaço que seja acolhedor e confortável para quem visita o espaço, mas também poder circular livremente e o proprietário ter a possibilidade de realizar eventos com mais pessoas dentro do espaço, podendo promover o convívio, com várias mesas, redondas ou retangulares, dependendo da sua utilização. Tem também uma mesa alta que pode ser utilizada quando vão grupos muito grandes, mas tem como propósito servir de mostrador dos produtos que os clientes estão a degustar. O espaço tem uma capacidade total de 38 pessoas sentadas. Nas mesas, também são colocadas luminárias sem fios, para dar uma luz ambiente.



**Figura 11** - Visualização 3D - Zona de Provas e Armazenamento. Fonte: (Autor)

Nesta zona, encontra-se também o armazenamento de vinho engarrafado, que fica na garrafeira onde vai contemplar o histórico da marca, visto que o cliente tem guardado caixas com as produções de vinhos dos vários anos de produção e acharam interessante ter uma zona para poder colocar o vinho devidamente armazenado na horizontal e um repositório para as produções atuais, tendo uma zona de destaque para vinhos que já ganharam algum prémio ou a melhor colheita do ano.

Para além da armazenagem de garrafas, num espaço de enoturismo, não podia faltar as barricas em madeira de carvalho francês, onde o vinho fica a estagiar durante um determinado período, antes de ser engarrafado. Neste espaço, estão 16 barricas de 400L e 12 de 225L pousadas em cima de dormentes.

Na zona de provas, acede-se também às escadas que levam à mezzanine, sendo que estão incorporadas dentro do volume do núcleo central e descrevem o formato do círculo, dando continuidade ao mesmo.

Na mezzanine, optou-se por colocar a sala de reuniões com uma mesa que tem capacidade para 10 pessoas e o escritório com duas secretárias, que se tem acesso através do desnível que existe na sequência das escadas, foi criado porque a viga passa no centro da mezzanine e para ter altura suficiente para atravessar para o outro lado teve de se criar o desnível de três degraus.

A fazer a separação, optou-se por colocar seis aparadores que ficam com a parte posterior encostada uns nos outros, ficando três a dar apoio a zona de escritório e os outros três a sala de reuniões.

A guarda das escadas em metal lacado a branco, tem a continuação em todo o perímetro, para dar uma continuidade e elegância à mezzanine pela opção de serem perfis verticais com pouca espessura.



**Figura 12** - Visualização 3D - Mezzanine (Sala de Reinões e Escritório). Fonte: (Autor)

Ao nível na iluminação geral, optou-se por colocar carris trifásicos, onde posteriormente são colocados os spots LED orientáveis, este tipo de iluminação dá uma maior liberdade, pois, se o cliente posteriormente quiser iluminar mais uma determinada zona, pode colar mais spots ou mover os existentes, de acordo com o quer iluminar ou destacar.

Na zona da loja e entrada, também foram colocadas luminárias pendentes, que ficam sobre as mesas que servem de expositor e sobre o balcão na zona da entrada.

Na loja, optou-se por colocar duas luminárias de parede, criando um efeito decorativo e que se situam entre as garrafeiras de parede em alumínio.

Na zona de espera, para dar destaque ao logo e nome da marca, foram colocadas três luminárias de aplique por cima do logo.

Para iluminar os degraus das escadas, foram utilizados pequenos spots LED embutidos na parede que são muito minimalistas e passam despercebidos, dando apenas a iluminação necessária para saber onde fica cada degrau.

Na mezzanine, optou-se por colocar os tubos solares, que, durante o dia, iluminam com luz natural, que pode ser controlada e integram LEDs, para iluminar à noite uma solução distinta e que realça a zona da mezzanine.

No pavimento, optou-se por colocar microcimento na cor cinza em todo o espaço, para existir uma continuidade das diversas zonas, à exceção do pavimento da mezzanine que é vinil branco, assim como as escadas, para criar uma ligação com o núcleo que também é branco, assim como o gradeamento que é em aço lacado a cor branco mate.

No núcleo central, utilizou-se o branco como base, com as paredes em gesso cartonado e gradeamento pintado a branco, tendo apenas uma zona de destaque que é em madeira de carvalho com barrotes fixados que fica voltada para a parte da entrada.

As paredes são maioritariamente pintadas a branco, a exceção é das paredes da sala de apresentações que são revestidas a microcimento e parte das instalações sanitárias, revestidas com mármore branco de Estremoz.

A estrutura metálica que suporta a cobertura passa a ser lacada a preto mate, fazendo a ligação com o acabamento das luminárias e da estrutura da antecâmara.

O acabamento do isolamento da cobertura acaba por ter um elemento distintivo, pois optou-se por um acabamento tipo madeira de abeto natural e assim dar um conforto maior devido ao pé direito até a viga que são cerca de 4,10m, fazendo contraste com o acabamento das paredes que são pintadas a branco.

Inicialmente, o armazém não tinha isolamento térmico e acústico, assim fez-se uma intervenção geral em todas as paredes que comunicam com o exterior e com o edifício adjacente (pertencente à Herdade da Cabrita), criando uma espécie de segunda parede em gesso cartonado, que fixa através de uma estrutura em aço leve, com lã mineral no interior, que acaba, não só por fazer o isolamento térmico, mas também ocultar a rede elétrica, assim como a rede de águas. Outra vantagem: no futuro, se for necessário mexer, este tipo de estrutura facilita essas alterações. No entanto, o armazém perdeu alguma área, mas nada de muito relevante visto que o mesmo passou assim a ter 23,45 x 15,21 m.

Devido as condições de desgaste da cobertura, optou-se por colocar uma nova à semelhança da existente em fibrocimento sem amianto e as placas de isolamento são fixas do lado interior, próprio para coberturas inclinadas.

Devido as janelas já terem alguns anos e as mesmas não têm um bom isolamento térmico, pois são em ferro com vidro simples, foi proposta a alteração das mesmas para umas com o mesmo estilo visual, mas em alumínio com acabamento incolor natural e vidro duplo incolor. Assim, garante-se uma maior eficiência térmica, ao mesmo tempo que se mantem a estética e o estilo.

O portão de entrada do alçado norte foi modificado, pois o existente é de correr e já está bastante danificado, tendo em conta que custa muito a abrir e quando o mesmo se encontra aberto por completo, tapa os vãos das janelas do alçado, acabando por retirar a entrada de luz natural. Para esse efeito, foi proposto um portão de enrolar, que não só traz o benefício de ter motor para abrir com sistema automático, mas, quando aberto por completo, não vai tapar qualquer vão de janela.



Figura 13 - Visualização 3D - Zona da Loja (Antecâmara). Fonte: (Autor)

Foi criada, ainda, uma antecâmara no interior, para, quando o espaço está aberto, poder abrir o portão por completo e assim entrar mais luz natural, mas estar mais resguardado com a estrutura da antecâmara que também abriga os clientes quando chegam ao espaço, criando assim uma zona de transição entre o exterior e o interior.

A antecâmara tem a estrutura em alumínio lacado a preto e em vidro duplo incolor com portas de correr automáticas, para facilitar a entrada de pessoa de mobilidade reduzida e a saída em casos de emergência.

O vão de porta do alçado sul, que comunica para dentro da Herdade da Cabrita, foi alterado para um vão de porta de abrir para o lado exterior, devido a ser uma saída de emergência, mas com caixilharia em alumínio e vidro duplo para poder ter mais entrada de luz natural no espaço da zona das provas.

Em relação ao equipamento aprofundado foi a mesa e os bancos com inspiração nos bancos e mesas tradicionais do Alentejo.

Apesar de ser uma mesa e um banco que foram desenvolvidos, a sua utilização não vai ser convencional, pois o propósito do desenvolvimento destes dois equipamentos é servirem de expositor para produtos locais. No banco grande, vão estar os cabazes em cestos de vime já feitos para o cliente poder levar. Por esse mesmo motivo, o banco tem uma largura maior que o comum, conta com 1500C x 400L x 436H mm. Em cima da mesa, vão estar os cestos com os produtos individualizados, incluindo as garrafas de azeite que a marca vai lançar para o mercado brevemente, cujas dimensões são 2950C x 800L x 730H mm.

O produto pretende refletir a tradição e os costumes da região, onde ainda atualmente várias pessoas se sentam em mesas e convivem, comem, bebem e partilham momentos com o cante alentejano a acompanhar um bom copo de vinho.

Com base nestas inspirações, surge a mesa e o banco, que transmitem essa identidade local, mas com uma materialidade diferente, pois foi projetada para poder ser fabricada em CNC, a partir de placas de MDF de 16 mm, onde os seus encaixes são feitos a partir dos rebaixos que estão na parte inferior do tampo da mesa ou do banco e as restantes peças encaixam e são coladas, fazendo assim o travamento das peças.



Figura 14 - Maquete Mesa & Banco Grande (Esc.: 1:20). Fonte: (Autor)

Tanto no tampo da mesa, como na base do banco, optou-se fazer pequenos rebaixos para dar a sensação de ser composto por várias ripas, mas que, na verdade, é só um elemento e, para que as pernas de ambos tivessem mais estabilidade, duplicou-se a espessura, colando uma peça a outra, ficando com 32 mm.

Foram arredondados os cantos da mesa, assim como as laterais que ligam com as pernas, onde as mesmas têm o traço que as distingue, nomeadamente o corte em triângulo.

Como complemento, foi também desenhado o banco pequeno, que faz de mesa de centro na zona de espera. O mesmo é colocado em conjunto de dois, encostados um no outro, ficando assim com o dobro da largura, pois é bastante semelhante ao da zona da loja, onde estão os cabazes expostos, contudo com umas dimensões menores, conta com 1200C x 300L x 436H mm. Optou-se por esta solução de colocar dois bancos encostados, porque permite fazer uma disposição distinta na zona de espera e torna o equipamento mais versátil.



**Figura 15** - Maquete Mesa & Banco Grande (Esc.: 1:20). Fonte: (Autor)

## Exterior

No presente projeto, tratando-se de uma reabilitação de um armazém, o alçado principal não é muito apelativo e, por esse motivo, achou-se melhor fazer uma proposta para o alçado norte, pois é onde se encontra a entrada principal, por onde os clientes acedem ao interior do espaço.

A proposta consistiu na colocação de um ripado em aço leve que será fixado na parede em determinados pontos, pois o mesmo fica com um ligeiro afastamento da parede, como se fosse uma espécie de fachada ventilada.

O ripado tem distâncias distintas entre si para quebrar a monotonia, criando uma ligação entre o exterior e o interior pelos barrotes que foram colocados na zona de destaque do núcleo, mas seria lacado a branco que é a mesma cor do acabamento da tinta da parede exterior para não chocar tanto visualmente e ser um elemento que acrescentasse ao edifício sem alterar as alturas existentes, nem ocupar espaços da via pública, pois, antes de entrar dentro do armazém, tem um pequeno espaço exterior que também pertence ao mesmo.

Nessa estrutura do ripado, também se contemplou o logo da marca e o nome Monte Cruz em aço lacado a preto para realçar e ser mais fácil para os clientes identificarem o espaço.



Figura 16 - Visualização 3D - Alçado Norte. Fonte: (Autor)